



ENSAIO DE UMA “NOVA BH”: DESENVOLVIMENTO URBANO PARA QUEM?

TRIAL FOR A “NEW BH”: URBAN DEVELOPMENT FOR WHO?

*Lucas de Lima Fernandes Padoan
Graduando em Ciências Socioambientais
Universidade Federal de Minas Gerais
lpadoan2@hotmail.com*

Resumo:

Trataremos de pontos gerais e específicos das transformações e dinâmicas espaciais que a capital mineira vem passando nos últimos anos, bem como o processo de revitalização do bairro Savassi já concluída, como o atual planejamento e direcionamento prevista no Projeto Nova BH. Assim, evidenciamos e denunciemos um pacote de obras públicas que, a princípio, vem com a promessa de adequar a infraestrutura ao crescimento populacional, contudo, revela intervenções objetivadas a contribuir com o processo de segregação social e elitização de Belo Horizonte.

Palavras-chave: Transformações Espaciais; Urbanização; Impactos Socioambientais.

Abstract:

We deal with general and specific points of the spatial transformations and dynamics that the Belo Horizonte, state capital, has been experiencing in recent years, as well as the process of revitalizing the neighborhood Savassi already completed, as the current planning and guidance provided in the Nova BH Project. We highlight and denounce here, a package of public policies that comes with the promise of adapting infrastructure to population growth, however, shows up interventions targeted to contribute to the process of social segregation and gentrification of Belo Horizonte.

Key words: Spatial Transformation; Urbanization; Social and Environmental Impacts.

Introdução

Sabe-se que o processo de urbanização é uma ideia extremamente antiga e que remonta a conquista e a adaptação do homem ao ambiente, assim como posteriormente, o surgimento das cidades (Sposito, 2000). Nesse sentido, pode-se afirmar que hoje viemos em uma sociedade globalizada e dinâmica, onde Santos (1999) afirma que o espaço se redefine a todo o momento, como um ponto de vista pelo qual percebemos o ambiente, garantindo, dessa forma, uma constante remodelação do espaço.

É nessa linha de pensamento que esse trabalho se insere, tratando-se de pontos gerais e específicos das transformações e dinâmicas espaciais que a capital mineira vem passando nos últimos anos, bem como o processo de revitalização do bairro Savassi¹ já concluída, como o atual planejamento e direcionamento prevista no Projeto Nova BH.

O projeto, que a princípio é chamado de Operação Urbana Consorciada (OUC), foi apresentado no mês de outubro em 2013 e prevê uma reestruturação de áreas vitais da capital, criando novas alternativas sociais, ambientais e econômicas, tentando, portanto, superar um dos maiores desafios: administrar o crescimento, sem perder qualidade de vida (Prefeitura de Belo Horizonte, 2013).

Desse modo, percebe-se a introdução de um discurso sustentável e a imposição de uma necessidade de crescimento que, em um primeiro momento, se demonstra incompatível com as reais demandas da população de Belo Horizonte, uma vez que a segregação social e a luta pelo espaço tem sido um elemento evidente no atual contexto sociopolítico da capital mineira.

Assim, encaramos o novo projeto como uma tentativa de revitalização e reestruturação urbana, que segundo Botelho (2005), se define pela produção de um cenário inteiramente novo atrelado a uma ideia inserida ao marketing global, onde considera-se que os processos de revitalização urbana colocam as cidades como uma mercadoria a ser ofertada no mercado, suprimindo a necessidade de atrair fluxo e capital, garantindo assim sua permanência e manutenção.

Por outro lado, evidenciaremos aqui um breve histórico das transformações que a cidade vem sofrendo, mostrando, a grosso modo, como temos um planejamento

¹ Tradicional bairro nobre mineiro localizado na região centro-sul de Belo Horizonte.

público que é, muitas vezes, centralizado e enviesado, colocando o Projeto Nova BH dentre outros planejamentos que denunciam e fortalecem ainda mais o processo segregatório que a capital vem presenciando.

Metodologia

A construção desse trabalho é resultado de um processo de acompanhamento das obras públicas referentes a revitalização do bairro Savassi em Belo Horizonte, sendo iniciada no primeiro semestre de 2011 e finalizada em maio de 2012. Já em 2013 é apresentado o Projeto Nova BH, o qual se insere no mesmo contexto trabalhado, dando continuidade à pesquisa, onde estabelecemos paralelos entre ambas as políticas públicas.

Para a conclusão do estudo, o mesmo foi dividido em três etapas principais: (i) acompanhamento e análise dos desdobramentos da obra de revitalização do bairro Savassi, (ii) introdução e crítica do Projeto Nova BH e, por fim, (iii) traçamos um paralelo entre ambos os projetos, estabelecendo suas congruências no que diz respeito as intenções das políticas estabelecidas.

O estudo da revitalização do bairro Savassi foi constituída em um levantamento bibliográfico; coleta de notícias em jornais e em meio eletrônico; registros de moradores, comerciantes e usuários do bairro, assim como coleta de dados via imagens de satélite e registros fotográficos. Posteriormente houve uma análise dos resultados obtidos, bem como apontamentos referente ao antes e depois das obras.

A segunda etapa foi realizada através de um breve acompanhamento do Projeto Nova BH, obtida através de apresentações oficiais, decisões judiciais e notícias emitidas através da mídia.

Por fim, é proposto um cenário comparativo entre ambas as obras públicas, uma vez que a revitalização do bairro Savassi é visto, particularmente, como um ensaio ou experimento para o que viesse posteriormente: a Nova BH. Em outras palavras, foram intervenções públicas realizadas em escala “micro” (bairro Savassi), com finalidade de intervir em escala “macro” (Nova BH).

Discussão e resultados

As noções de espaço e transformação estão intimamente integradas, uma vez que é possível afirmarmos que nada é inteiramente estático, sendo o espaço dinâmico e representado por intensas alterações ao longo do tempo, seja ela no plano físico ou social (Corrêa, 2003). Desse modo, vemos as transformações ocorridas no bairro Savassi como um exemplo dessa dinâmica, visto que o bairro já passou por diversas modificações ao longo de 80 anos.

Nesse sentido, colocamos as transformações espaciais ocorridas na Savassi como uma espécie de “ensaio” para o que vem em seguida: uma série de transformações propostas para as grandes vias da capital. Posto isso, elucidaremos nosso ponto de vista colocando em evidência uma série de mudanças na qual Belo Horizonte vem passando.

a) Revitalização do bairro Savassi

A obra em questão faz parte de um conjunto de inúmeras transformações por qual, não só Belo Horizonte, mas também o Brasil inteiro está sofrendo para adequar sua infraestrutura e receber a Copa do Mundo em 2014. A revitalização teve como foco a Praça Diogo de Vasconcelos, conhecida popularmente como Praça da Savassi, garantindo uma melhor mobilidade urbana e privilegiando o pedestre. A praça é localizada na zona centro-sul da cidade Belo Horizonte e o local é caracterizado, principalmente, pelo concentrado comércio e uma grande variedade de bares.

Um primeiro ponto que antecede a revitalização e que se faz necessário destacar é o processo de verticalização que o bairro presenciou. O processo de verticalização pode ser definido, a grosso modo, como um crescimento acelerado de grandes prédios habitacionais ou comerciais. O fenômeno da verticalização acaba sendo apontado como uma consequência natural dos processos de urbanização e, portanto, sendo inserido como objeto de estudo da geografia e do planejamento urbano em si (Tows e Mendes, 2011).

Nesse sentido, evidenciamos um aumento acelerado em um período de dez anos (2002 a 2012), sendo facilmente observável o crescimento acentuado de novas edificações.



Figura 01. Destaque do processo de verticalização entre os períodos de 2002 e 2012.

Fonte: Google Earth

Como já destacado, a verticalização é apontada como responsável por diversas mudanças na estrutura interna da cidade e da população, o que sugere a necessidade de novos estudos aprofundados sobre tal processo, já que se trata de um fenômeno que possibilita uma análise sob diversos enfoques, seja ele sobre uma perspectiva comportamental, ambiental, legislativa e entre outras inúmeras óticas que permitem serem adotadas.

Desse modo, as obras de revitalização do bairro vem com a premissa de readequar a estrutura ao crescimento da cidade, garantindo, principalmente a mobilidade urbana. Assim, o primeiro projeto a ser implementado do pacote de obras que a Savassi recebeu foi a Ciclovía da Savassi, inaugurada no início de setembro de 2011.

Segundo um veículo de jornalismo local, o blog naSavassi², o programa de mobilidade urbana da Prefeitura ainda pretende implantar cerca de 365 quilômetros de ciclovía até 2020, somando um investimento de R\$1,1 milhão.

É possível observar no mapa ciclovitário da cidade de Belo Horizonte as ciclovias e ciclofaixas implementadas em 2011 no bairro Savassi. Em linhas gerais, foi introduzida apenas uma ciclovía próxima da praça Diogo de Vasconcelos, sendo ela ligada a ciclovía Andradas. Foram implantadas em outros quatro pontos isolados em bairros da redondezas, quatro ciclofaixas, as quais não são interligadas, o que coloca em dúvida sua real utilidade, já que frequentemente é invadida por veículos motorizados.

² Disponível em: <<http://www.nasavassi.com.br>>

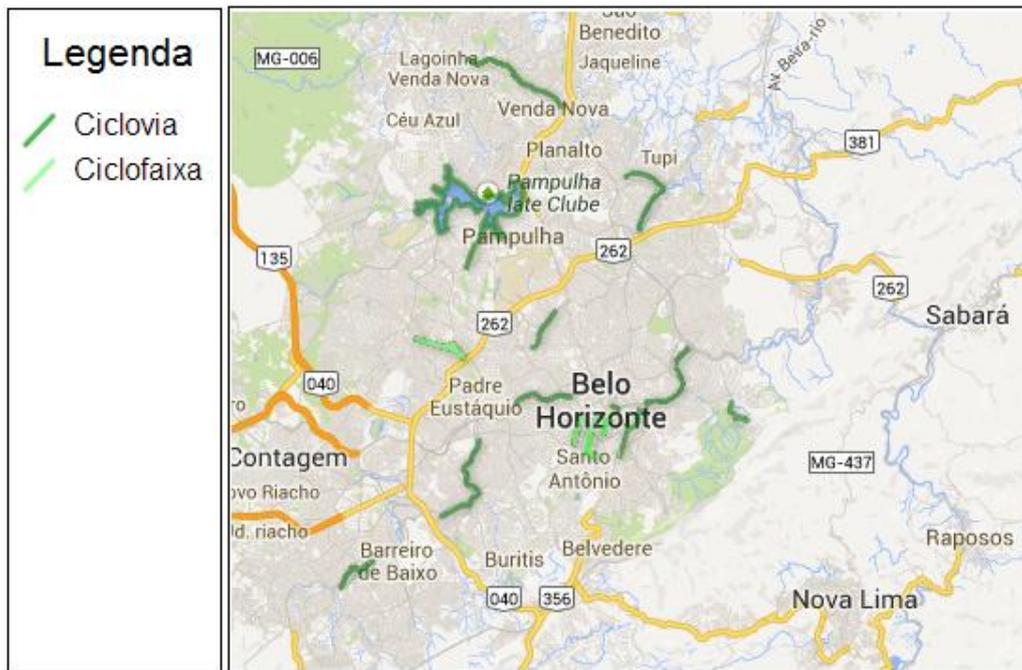


Figura 01. Mapa ciclovitário de Belo Horizonte.
Fonte: Adaptado de Mountain Bike BH.

A mesma análise pode ser feita de uma perspectiva mais ampla, na qual percebe-se através do mapa ciclovitário que Belo Horizonte possui pequenas ciclovias isoladas pela cidade, as quais são marcadas pela falta de integração, comprometendo diretamente seu uso. Também é necessário citar que a capital mineira é caracterizada por ser uma região montanhosa e de topografia acidentada, representando outro ponto negativo ao uso de bicicletas como modalidade de transporte.

O isolamento de cada ciclovias e o perfil topográfico da cidade são fatores indicativos que a adoção de bicicletas como meio facilitador de transporte demonstra-se totalmente ilusório em Belo Horizonte, mesmo considerando uma possível expansão de 365 quilômetros de ciclovias a longo prazo. Nesse sentido, observamos que as ciclovias acabam sendo utilizadas, principalmente, para o lazer do que propriamente dito como uma solução alternativa ao transporte público caótico da capital, gerando controvérsias, uma vez que o lazer tem sido referência em detrimento a mobilidade urbana, proposta inicial do projeto.

Em seguida, temos a revitalização da Praça Diogo de Vasconcelos objetivada a dar mais espaço para pedestres e ampliação dos cafés e bares da região, promovendo assim uma redução do trânsito local. As obras se iniciaram no dia 28 de março de 2011,

ENSAIO DE UMA “NOVA BH”: DESENVOLVIMENTO URBANO PARA QUEM ?

Lucas de Lima Fernandes Padoan

interditando quarteirões e suspendendo a feira local que foi transferida para outra localidade. Moradores e comerciantes, segundo o blog naSavassi, afirmaram que o governo agiu com falta de clareza ao apresentar um cronograma confuso e sem clareza.

Em menos de 3 meses de obra, toda uma paisagem e a dinâmica social foi alterada em função de uma obra que pretendia-se tornar um lugar mais atraente e seguro, contudo, todos foram submetidos aos impactos e transtornos causados pela obra: britadeira, poeira, barro, alterações constantes no trânsito, enfim, um canteiro de obras no sentido literal (figura 3).



Figura 02. (I) Escombros entre Praça e Rua Fernandes Tourinho e (II) Poeira nas proximidades da praça da Savassi. Fonte: Sindicato dos Lojistas. Fonte: Flickr. Acesso: 13/12/2011.

Durante o mês de julho de 2011, a época mais seca do ano em Belo Horizonte, vários moradores e lojistas relataram que os escombros não constituíam a pior consequência das obras, mas sim o excesso de poeira, que além de não permitir que as residências e estabelecimentos se mantivessem limpos, desencadeavam sérios problemas de saúde atrelado à alergias e doenças respiratórias, já que de acordo com a presidente da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia de Minas Gerais, Ingrid Souza Lima, com o tempo seco do inverno as partículas ficam retidas no ar, provocando crises de rinite, bronquite ou asma.

Em decorrência dos diversos transtorno causados pela revitalização da praça, várias linhas de ônibus tiveram seus itinerários alterados, foram feitas interdições de quarteirões e esporádicos desvios no trânsito local. Dessa forma, notou-se um rápido decréscimo do número de frequentadores, o que conseqüentemente trouxe impactos negativos para o comércio local, principalmente para bares e restaurantes.

ENSAIO DE UMA “NOVA BH”: DESENVOLVIMENTO URBANO PARA QUEM ?

Lucas de Lima Fernandes Padoan

Segundo uma pesquisa realizada pelo Sindicato dos Lojistas do Comércio de Belo Horizonte (SINDILOJAS-BH) e da Fecomércio (MG), realizada no período de março de 2012, cerca de 65% dos entrevistados sentiram queda nas vendas (tabela 1) desde o início das obras de revitalização.

Tabela 01. Percepção do prejuízo econômico dos lojistas durante as obras de revitalização. Fonte: Adaptado de SINDILOJAS-BH, 2012.

Lojistas (em %)	10%	40%	40%	10%
Prejuízo (em %)	10%	10 a 20%	20 a 50%	50 a 70%

O entulho, a poeira, a falta de vagas e dificuldades de locomoção durante as obras foram os fatores mais citados como culminantes para tamanha lesão aos comerciantes, sendo que inclusive algumas ainda tiveram que dispensar funcionários para conseguir manter o aluguel e outras despesas em dia.

Em suma, devido aos transtornos gerados pela obra, a pesquisa indicou que os consumidores tem optado por outros locais de compras e assim, muitos estabelecimentos foram obrigados a fechar as portas, alguns temporariamente, outros não. Segundo os dados liberados, foram cerca de 51 lojas que tiveram suas portas fechadas, incluindo cafés, bares, sorveterias e algumas lojas de roupas.

Ao fim das obras, a CDL/BH também realizou uma pesquisa quantitativa junto a cerca de 210 pessoas para captar a percepção dos frequentadores quanto aos resultados das obras de revitalização da Savassi. O relatório emitido pela entidade foi baseado em um questionário contendo nove perguntas fechadas, no intuito de avaliar os impactos dos quase 15 meses de obras, desse modo, contemplaremos algumas questões de relevância ao estudo.

Tabela 02. Motivo de estar na Savassi. Fonte: Setor de Pesquisa Desenvolvimento - CDL/BH

MOTIVO DE ESTAR NA SAVASSI (%)	
Trabalho	40,50
Passeando	22,00
Fazer compras	16,50
Morar	12,50
Estudar	8,50

Em um primeiro momento, é perceptível que a maior parte das pessoas frequentam a Savassi em função do trabalho (40,50%), logo em seguida podemos colocar a passeio (22%) e em terceiro, para compras (16,50%). Em último, por residirem na região (12,50%) e para estudar (8,50%).

Tabela 03. Opinião sobre a revitalização da Savassi. Fonte: Setor de Pesquisa Desenvolvimento - CDL/BH

O QUE ACHOU DA REVITALIZAÇÃO DA SAVASSI? (%)	
Ótima	47,21
Boa	25,38
Excelente	21,83
Péssima	3,05
Ruim	2,53

Pode-se dizer, segundo indica a pesquisa, que praticamente a maioria dos entrevistados expressaram opiniões positivas acerca das obras, totalizando 94,42%, enquanto apenas 5,58% manifestaram opinião negativa em relação a revitalização da Savassi (tabela 3).

Tabela 04. Outras possíveis áreas a serem revitalizadas. Fonte: Setor de Pesquisa Desenvolvimento - CDL/BH

ACHA QUE OUTRAS REGIÕES DEVEM SER REVITALIZADAS? (%)	
Sim. Qual?	89,58
Não	10,42
QUAL?	
Centro	
Barreiro	
Barro Preto	
Lagoinha	

Outro ponto importante a ser ressaltado é a necessidade de revitalização, de acordo com a pesquisa, de outras áreas públicas em Belo Horizonte (tabela 4). Dentre os quase 90% dos entrevistados que responderam positivamente para novas revitalizações, citaram o Centro, Barreiro, Barro Preto e Lagoinha como áreas prioritárias.

Tabela 05. O que deve ser melhorado. Fonte: Setor de Pesquisa Desenvolvimento - CDL/BH

O QUE ACHA QUE PODE SER MELHORADO (%)	
Segurança	54,66
Acesso	16,31
Iluminação	8,08
Passeios	7,64
Visual / Beleza	4,58
Lojas	4,58
Ruas Fechadas	4,15

Também podemos observar que, mesmo após diversas mudanças e transformações na estrutura da Praça, um ponto foi ressaltado por mais da metade dos entrevistados pela pesquisa, com 54,66% a falta de segurança ainda é um problema a ser solucionado na região.

Por fim, vemos o produto final das obras de revitalização da Savassi (figura 6 e 7), percebendo, dessa forma, a remodelagem e adequação da praça para valorizar o pedestre, garantindo a requalificação e modernização da praça e do entorno.



**Figura 03. Antes de depois, Praça da Savassi, BH.
Fonte: Blog Exercício da Profissão, 2012.**



**Figura 04. Quarteirão fechado (antes e depois) na Praça da Savassi.
Fonte: naSavassi, 2012.**

Para compor a nova configuração da praça, foram fechados quatro ruas com alto fluxo de automóveis para garantir a integração e ampliação da capacidade de bares e cafés da região (figura 7). Fora as modificações paisagísticas, a praça também teve suas redes subterrâneas de telefonia, energia e o sistema pluvial readequados.

b) Projeto Nova BH

O projeto Nova BH foi apresentado pelo prefeito Márcio Lacerda em outubro de 2013, objetivada em garantir a reestruturação das principais vias de Belo Horizonte, priorizando a qualidade de vida ao mesmo tempo em que administra o crescimento e a expansão urbana.

O projeto configura-se em uma Operação Urbana Consorciada (OUC), que segundo Olbertz (2011), se trata de um instrumento previsto orientado para a política urbana, previsto na Lei nº 10.257/2001, conhecida como Estatuto da Cidade.

O artigo 32, parágrafo único da lei Lei nº 10.257/2001, define Operação Urbana Consorciada:

O conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo Poder Público municipal, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar em uma área

ENSAIO DE UMA “NOVA BH”: DESENVOLVIMENTO URBANO PARA QUEM ?

Lucas de Lima Fernandes Padoan

transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e a valorização ambiental” (Lei 10.257, art 32, 2001)

Nesse sentido, espera-se que o novo projeto venha a aderir a opinião da população e tome um rumo diferente do ocorrido na reforma do bairro Savassi, onde a população teve acesso escasso as informações referentes a obra. Contudo, em uma matéria publicada em 20 de novembro de 2013 no Estado de Minas, o representante do Movimento das Associações de Moradores de Belo Horizonte apontou que as informações divulgadas a respeito do projeto é ainda muito superficial.

No portal da Prefeitura de Belo Horizonte foi divulgada, em outubro, uma apresentação do projeto e uma cartilha informativa a respeito do Nova BH, oferecendo as novas diretrizes que norteará o planejamento urbano pelos próximos 20 anos em Belo Horizonte.



**Figura 05: Capa da cartilha do Projeto Nova BH.
Fonte: PBH, 2013.**

ENSAIO DE UMA “NOVA BH”: DESENVOLVIMENTO URBANO PARA QUEM ?

Lucas de Lima Fernandes Padoan

Observando a capa da cartilha divulgada pela prefeitura, observa-se primeiramente a frase de efeito “Nossa cidade crescendo do jeito certo”, onde já fica claro, ao notar a imagem de fundo, o tipo de crescimento que é considerado o correto pelo governo: uma cidade totalmente verticalizada e moderna, permeada com áreas de uso público, contudo, a que público ou classe social propriamente dita estamos falando?

Ao detalhar o projeto, a cartilha propõe três eixos de interferências: (i) estruturais, (ii) socioambientais e (iii) econômicos. A grosso modo, percebe-se uma tentativa de interligar os três segmentos que se fazem importantes para o planejamento urbano, no entanto teoria e prática são duas noções bem distantes quando não se complementam.

<p>Objetivos estruturais</p> <p><i>Permitir que a Prefeitura ordene e direcione o crescimento da cidade para regiões próximas aos principais corredores viários, desenvolvendo as áreas com melhor infraestrutura e capacidade de transporte.</i></p> <p><i>Promover o renascimento urbano em áreas importantes da cidade, especialmente a Lagoinha e o Centro Histórico.</i></p> <p><i>Levar investimentos para áreas desprovidas de infraestrutura urbana adequada, especialmente para aquelas próximas à avenida Antônio Carlos.</i></p>	<p>Objetivos socioambientais</p> <p><i>Promover a melhoria das condições habitacionais da população e estabelecer incentivos para a construção de habitação de interesse social.</i></p> <p><i>Recuperar o patrimônio histórico e cultural já existente e implantar novos equipamentos culturais e de lazer.</i></p> <p><i>Criar novas áreas verdes e expandir outras, com parques, praças e corredores verdes.</i></p> <p><i>Promover melhorias nas condições de mobilidade, com foco no pedestre, ciclovias e no transporte coletivo.</i></p>
<p>Objetivos econômicos</p> <p><i>Promover uma renovação imobiliária em áreas hoje degradadas ou desprovidas de infraestrutura urbana.</i></p> <p><i>Criar novos centros de serviços e comércio na cidade, aumentando a oferta de trabalho mais próximo da residência e desafogando o trânsito da cidade.</i></p> <p><i>Oferecer novas oportunidades de crescimento para o setor imobiliário local, aquecendo a economia e gerando empregos.</i></p>	

Figura 06: (i) Objetivos estruturais; (ii) Objetivos socioambientais; (iii) Objetivos econômicos.
Fonte: Cartilha PBH, 2013.

Considerando os objetivos de maneira geral, resume-se em direcionar o crescimento da cidade para as principais vias da cidade de Belo Horizonte, investindo na requalificação urbana com a implementação de parques e praças, áreas arborizadas e revitalização de passeios, bem como a indução de serviços e comércio ao longo dos corredores viários.

ENSAIO DE UMA “NOVA BH”: DESENVOLVIMENTO URBANO PARA QUEM ?

Lucas de Lima Fernandes Padoan

Seguindo os objetivos propostos, a Prefeitura de Belo Horizonte, através da Nova BH será responsável pela introdução de: 9 novos parques; 2 parques requalificados; 26 novas praças; 36 praças requalificadas; 4 novos viadutos; 1 viaduto requalificado; 3 novas esplanadas; 15 novas passarelas; 6 passarelas requalificadas; 7 novos eixos de circulação para pedestres; 116 km de calçadas requalificadas; 4 km de vias requalificadas; 4 km de novas vias implantadas; 140 km de novas ciclovias implantadas; Melhorias urbanísticas em 29 vilas e aglomerados (no padrão Vila Viva); 66 imóveis do patrimônio histórico requalificados; 6 Umeis; 2 escolas e, por fim, 6 centros de saúde (Prefeitura de Belo Horizonte, 2013).

Ao quantificar a relação de intervenções que será realizada em Belo Horizonte, compreende-se o tamanho do empreendimento e o investimento financeiro gigantesco que terá de ser disponibilizado para que todas essas transformações espaciais sejam concluídas no período previsto de cerca de 20 anos. Além da preocupação com o canteiro de obras que a cidade se tornará, é necessário pensar na fiscalização e manutenção do patrimônio após a conclusão do projeto.

Desse modo, no documento de apresentação do projeto pela prefeitura, é apresentada um mapeamento contendo todas as principais intervenções na cidade (figura 8).

No mapa, observa-se o norteamento do planejamento em torno das principais vias da cidade, sendo elas definidas como alvo da reestruturação e requalificação, marcadas pela verticalização e introdução de parques e praças nas proximidades.

Em teoria, vemos uma série de implementações que, a princípio, parecem estar objetivadas a promover uma melhor qualidade de vida e mobilidade urbana, contudo, é necessário atentar que estamos falando de um mesmo governo que vem marcando a capital pela segregação social e luta pelo espaço, onde o poder público se mostra negligente quanto a tais situações, vide Ocupação Dandara e Ocupação William Rosa.

Apesar dos centros culturais, centros de saúde e escolas que serão implantadas em alguns aglomerados, é plausível esperar que tais locais sejam cercados pela verticalização e modernização da cidade, assim como podemos dizer que a especulação imobiliária irá aglutinar as regiões consideradas “degradadas ou desprovidas de infraestrutura urbana” pelo projeto da Nova BH.



Figura 07: Diretrizes de ocupação nas principais vias da capital mineira.

Fonte: Documento de apresentação do Projeto Nova BH, PBH, 2013.

Por fim, é preciso ressaltar que estamos analisando informações ainda muito rudimentares e que estão sendo, aos poucos, divulgadas e em algumas situações, alteradas, como é o caso das transformações propostas para o tradicional bairro Santa Tereza, próximo a av. Andradas, onde a verticalização poderá ser vetada sobre recomendação da Diretoria de Patrimônio Cultural, afim de alinhar o projeto às características particulares do bairro (Estado de Minas, 20 de outubro de 2013). Desse modo, se faz necessário um acompanhamento e monitoramento da Nova BH, ainda mais no presente momento em que o projeto se encontra em trâmite no Conselho Municipal de Política Urbana (COMPUR), para seguir a Câmara Municipal e no início de 2014, já estar no Legislativo.

Considerações finais

Quando se trata de transformações e dinâmicas espaciais, temos que considerar vários aspectos da legislação, planejamento e gestão para que assim seja possível administrar da melhor forma os impactos socioambientais. Segundo José Goldemberg (Professor Emérito da Universidade de São Paulo), o atraso na entrega de obras e os transtornos gerados para a população constituem em um cenário extremamente comum inserido em um contexto brasileiro. É nesse sentido que o planejamento deve vir como uma maneira de conceber o espaço abstrato a fim de equilibrar a heterogeneidade do espaço concreto (Lefebvre, *apud* Laschefski, 2008).

As obras de reestruturação da Savassi foram iniciadas com uma premissa de garantir uma melhor mobilidade urbana e priorizar o pedestre, revitalizando a Praça Diogo de Vasconcelos e seu entorno. É interessante evidenciar que o projeto Nova BH veio com uma ideia bastante similar, ao definir diretrizes para adequar o crescimento a cidade, garantindo a mobilidade urbana e qualidade de vida. Percebe-se que tanto as obras já concluídas na Savassi, quanto a premissa da Nova BH, trazem ideais modernos que mescla a verticalização com áreas de uso público, incorporando, ao mesmo tempo valores sustentáveis.

Particularmente, se faz necessário destacar as obras de revitalização da Savassi como um breve “ensaio” para o que mais tarde viria a ser chamado de Nova BH, uma vez que foi idealizada nos moldes da nova estrutura pensada para a cidade. Corroborando com essa ideia, temos uma reportagem publicada pelo O Tempo, em outubro de 2013, ressaltando o fato de que a chamada para formar o consórcio responsável pelas obras da Nova BH se iniciaram em 2011, apesar de só terem anunciado o projeto em 2013. Posto isso, estabelecemos mais um ponto de interesse para nosso estudo, visto que as obras de revitalização da Savassi teve seu início também no ano de 2011.

No dia 4 de novembro foi divulgado pela prefeitura um vídeo apresentando as principais alterações propostas pelo projeto Nova BH, onde a revitalização da Savassi aparece sobre diversas perspectivas. Desse modo, é possível afirmar que os desdobramentos observados em relação as obras da Savassi, podem ser, de alguma

ENSAIO DE UMA “NOVA BH”: DESENVOLVIMENTO URBANO PARA QUEM ?

Lucas de Lima Fernandes Padoan

forma transposto como um cenário esperado para o que pode vir acontecer a capital mineira.

No caso da Praça da Savassi, a revitalização em si culminou em uma série de mudanças na estrutura social da região. Com o término das obras, o bairro sofreu um grande aumento dos preços referente à alugueis de imóveis, em função da valorização imobiliária. Segundo o Sindicato das Empresas da Construção Civil de Minas Gerais (SECOVI-MG), a renovação do contrato de um loja sofreu aumento de 30% a 50%. Com as ruas fechadas ao em torno da Praça (como mostra na figura 5), os bares mantem as portas abertas por mais tempo, novos estacionamentos privados foram abertos para tentar resolver a falta das 111 vagas suprimidas com a revitalização e conta-se com 32 policiais divididos em turnos para realizar a ronda na região.

Em decorrência de tais medidas, pode-se considerar que a praça passou por um processo de elitização, privilegiando não só os pedestres, como na proposta inicial, mas sim determinadas classes sociais. Segundo Botelho (2005), é possível notar determinados locais como alvo de investimentos governamentais, assumindo um discurso de recuperação de áreas públicas, mas na realidade, são adotadas práticas elitizadoras, que visa o privilégio de determinados segmentos sociais em detrimento de outros, que, por fim, são considerados indesejáveis. Realidade na qual é facilmente observada na “nova” Savassi.

Sendo assim, projeta-se as mesmas consequências observadas para as transformações espaciais acompanhadas no bairro Savassi, para a cidade de Belo Horizonte, uma vez que as obras compõem um mesmo pacote, sendo pautadas pelas mesmas diretrizes afim de garantir um desenvolvimento urbano orientado por práticas elitizadoras, promovendo ainda mais um distanciamento entre as diversas realidades sociais compreendidas dentro da região metropolitana de Belo Horizonte.

Referências bibliográficas

BOTELHO, Tarcísio. **Revitalização de centros urbanos no Brasil: uma análise comparativa das experiências de Vitória, Fortaleza e São Luís.** EURE (Santiago), Santiago, v. 31, n. 93, agosto de 2005.

ENSAIO DE UMA "NOVA BH": DESENVOLVIMENTO URBANO PARA QUEM ?

Lucas de Lima Fernandes Padoan

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

ESTADO DE MINAS. **Alterado, projeto Nova BH poderá vetar verticalização em Santa Tereza**. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/11/20/interna_gerais,471858/alterado-projeto-nova-bh-podera-vetar-verticalizacao-em-santa-tereza.shtml> Acesso em: 24/11/2013.

LASCHEFSKI, Klemens; SOARES, Heloisa. Segregação social como externalização de conflitos ambientais: a elitização do meio ambiente na APA-Sul, Região Metropolitana de Belo Horizonte. **Ambiente & Sociedade** [On-line] 2008, XI (Julio-Diciembre): Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31713419007>> Acesso em: 04/07/2012.

OLBERTZ, Karlin. **"Operação urbana consorciada"**. Belo Horizonte: Fórum, 2011, ISBN 978-85-770-497-3.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Cartilha Nova BH**. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=cartilhanova_bh.pdf> Acesso em: 23/11/2013.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Conheça o Projeto Nova BH, é a nossa cidade crescendo do jeito certo**. Disponível em: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/noticia.do?evento=portlet&pAc=not&idConteudo=129779&&pIdPlc=&app=salanoticias>> Acesso em: 24/11/2013.

RAMIRES, Júlio. **O processo de verticalização das cidades brasileiras**. Disponível em: <eduem.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/download/12156/7320> Acesso em: 31/07/2013.

ROLNIK, Raquel; KLINK, Jeroen. **Crescimento econômico e desenvolvimento urbano**: por que nossas cidades continuam tão precárias? *Novos estud. - CEBRAP* [online]. 2011, n.89, pp. 89-109. ISSN 0101-3300.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SINDICATO DOS LOJISTA. **Pesquisa/Savassi**: prejuízos para o comércio. Disponível em: <<http://www.sindilojasbh.com.br/Noticias/3035/pesquisa-savassi-prejuizos-para-comercio.aspx>> Acesso em: 28/07/2012.

SPÓSITO, Maria Encarnação. Capitalismo e urbanização. In: **Repensando a Geografia**. 10ª ed., São Paulo: Editora Contexto, 2000.

TOWS, Ricardo; MENDES, Cesar. O estudo da verticalização urbana como objeto da geografia: enfoque e perspectivas metodológicas. In: **I Simpósio de Estudos Urbanos**:

ENSAIO DE UMA “NOVA BH”: DESENVOLVIMENTO URBANO PARA QUEM ?

Lucas de Lima Fernandes Padoan

Desenvolvimento regional e dinâmica ambiental. Curitiba: Universidade Estadual do Paraná, 2011.